

Produção do conhecimento em Cabo Verde e Brasil: diálogos a partir da concepção de ciência aberta

Eládio José de Góes Brennand 

Edna Gusmão de Góes Brennand 

Resumo

O artigo analisa a experiência de produção científica de um grupo de pesquisadores do Projeto Africanidade, uma Cooperação Internacional para o desenvolvimento de um curso de pós-graduação (Lato Sensu) para professores e gestores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Cabo Verde e no Brasil. Experiência inédita, o projeto foi produzido e executado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e financiado pelo Ministério da Educação do Brasil (financiador) e o Ministério de Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação de Cabo Verde (cofinanciador). Usou tecnologias digitais interativas, na modalidade semipresencial, para execução das disciplinas e acompanhamento das pesquisas. Paulo Freire foi a inspiração teórico metodológica que gerou a escuta entre os parceiros e a definição das estratégias para o desenvolvimento das atividades de pesquisas dos Trabalhos Finais de Curso (TCC). Ademais, também serviu de norteador para as pesquisas implementadas e para a construção de materiais didáticos, tais como: hipermídias impressos, e-books, videoaulas, painéis radiofônicos e salas de aulas virtuais. A produção dos materiais didáticos teve a participação de alunos africanos oriundos dos três países, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, matriculados em cursos de Graduação e Pós-graduação da UFPB. As pesquisas basearam-se no entendimento de que investigações de temáticas históricas e contemporâneas não podem ocorrer fora do que se denomina de ciência aberta. Os resultados foram alcançados através da produção compartilhada de materiais didáticos e da conclusão e defesa de 43 trabalhos com posterior publicação, através de periódicos, capítulos de livros, anais de eventos e conferências.

Palavras-chave: Africanidade, Ciência aberta, Diálogos interculturais, Paulo Freire.

Knowledge production in Cape Verde and Brazil: dialogues based on the concept of open science

**Eládio José de Góes Brennand
Edna Gusmão de Góes Brennand**

Abstract

This present article analyses a scientific production experience from a group of researchers in the Africanity Project - International Cooperation for the development of a Postgraduate Lato Sensu course for teachers and managers who work in Youth and Adult Education in Cape Verde and Brazil. It was developed through a strategic cooperation network as a result of the combination of studies coming from monographic works developed by Cape Verdean and Brazilian students, and the research that led to the production of course materials. The process was based on the perspective of open science in relation to its public character, the collective advancement of knowledge, and the social interests of the involved countries. An unique experience produced and executed by the Federal University of Paraíba - UFPB, funded by the Ministry of Education of Brazil (funder) and the Ministry of Higher Education, Science, Technology and Innovation of Cape Verde (co-funder). There was use of interactive digital technologies in a semi-presential modality for the execution of subjects and monitoring of research. Paulo Freire was the theoretical-methodological inspiration that generated the dialogue between the partners and the definition of strategies for the development of activities for the final course works, and in the research implemented for the construction of hypermedia printed educational materials, e-books, video lessons, radio panels, and virtual classrooms. The investigation for the production of educational materials, based on the conception of shared authorship, involved African students from the three countries, Cape Verde, Guinea-Bissau, and São Tomé and Príncipe, enrolled in undergraduate and postgraduate courses at UFPB. The research was based on the understanding that investigations of historical and contemporary themes in the pursuit of excellence and academic innovation cannot occur outside of what is known as open science. They combined: interdisciplinarity, scientific validity, epistemological dialogues, and applicability. The results were achieved through the shared production of educational materials and the completion and defense of 43 works with subsequent publication through journals, book chapters, event proceedings, and conferences.

Keywords: Africanity, Intercultural dialogues, Open Science, Paulo Freire.

Introdução

A ideia de cooperação internacional não é nova. Enquanto estratégia de colaboração entre países, traz em si o germe da necessidade de partilha de problemas e soluções. Isso se dá através de um processo em que dois ou mais países em desenvolvimento buscam intercâmbios cooperativos de conhecimento, habilidades, recursos e saber técnico, que venham contribuir para o desenvolvimento individual ou coletivo. Compartilhar condições de melhor desenvolvimento de natureza econômica, acadêmica, educacional, social e tecnológica têm sido a tônica histórica. São diversos os caminhos e muitas as motivações para os países buscarem cooperação e apoio. Nesse sentido, os princípios mais importantes têm sido os de ordem moral, ética, humanitária, política e econômica, ambiental, nacional e bens públicos globais.

Do ponto de vista de Milani (2016), podemos entender a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) como um sistema complexo, construído por discursos e visões de mundo dos inúmeros atores que fazem parte dos grupos envolvidos, tanto de países doadores tradicionais ou emergentes como de atores não governamentais. Esses discursos são articulados em função das perspectivas da política dos Estados e das Organizações Internacionais. Ademais, essas cooperações são tecidas consoante a crença de que somente é possível a promoção do desenvolvimento se o processo estiver fundado em bases solidárias, tendo em vista a busca por soluções para o enfrentamento das desigualdades e das contradições geradas pelo capitalismo no plano internacional.

Na esteira do debate sobre cooperação internacional, reconstruímos aqui fragmentos de memórias do Projeto Africanidade, designação dada a um conjunto de atividades educativas desenvolvidas na África, através de cursos Formação em Educação de Jovens e Adultos, usando tecnologias digitais como suportes de aprendizagens.

A rede de cooperação estratégica que resultou no Projeto Africanidade foi fruto da conjunção de debates e estudos provenientes do desafio proposto pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC), intermediado pela Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos, sediado no Centro de Educação da UFPB. O referido projeto também contou com apoio do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e do Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes (MPGOA). Do lado africano, participaram os países Cabo Verde e Guiné Bissau, cuja língua oficial é a portuguesa, representados por suas Universidades/Ministérios de Educação e Ensino Superior. Foram diversas as instituições envolvidas nesta rede de cooperação. São elas: a) Ministério da Educação do Brasil, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), órgão financiador; Embaixadas do Brasil em Cabo Verde e Guiné Bissau; Ministério de Educação e Cultura de Cabo Verde; Ministério de Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação de Cabo Verde, cofinanciador; Instituto Universitário de Educação (IUE Cabo Verde); Ministério de

Educação e Cultura de Guiné Bissau; Diretoria Geral de Educação e Formação de Adultos de Cabo Verde; Diretoria Educação e Formação de Adultos de Guiné Bissau.

Traduzi-lo através deste texto é reviver os muitos desafios e descobertas vivenciadas por uma equipe de professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no universo rico e peculiar dos dois países. Recompôr essas memórias nos leva a refletir sobre um valioso processo de aprendizagem coletiva. Essa evocação se justifica porque, em muitos momentos, a equipe precisou buscar forças para travar batalhas jurídicas, financeiras, pedagógicas e de logística para que a execução do projeto fosse realizada. Queremos assinalar os percursos do grupo de professores que ultrapassaram enormes limites institucionais e pessoais, mas também reconhecer a contribuição de todos os membros da equipe para os resultados alcançados, visto que se obteve a conclusão de 43 pesquisas, sobre problemas educacionais diversos em Cabo Verde, e 12 pesquisas, a respeito da realidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

O processo de parceria partiu do entendimento de que investigações de temáticas históricas e contemporâneas, no âmbito da busca de conquistas de excelência e inovação acadêmicas, não podem ocorrer fora do que se denomina de ciência aberta. Uma vez que, essa busca está fundamentada na construção livre de formas de análises de fenômenos cujos resultados geram benefícios, tanto para os pesquisadores quanto para os contextos sociais envolvidos. A ciência ocidental durante uma longa história sofreu de certa privatização, onde seus resultados foram orientados por interesses econômicos e forças de mercado com a equivalente apropriação para fins de consolidação do poder.

A partir da primeira década deste século, a emergência da sociedade em rede faz surgir novos temas e desafios para a pesquisa social. Os debates e investigações sobre mobilidade humana, migrações e interculturalidade trazem para o cenário das ciências humanas o conceito de diversidade e, como consequência, possibilidades ampliadas para geração de expressões culturais partilhadas, necessidade de novos diálogos e oportunidades de intercâmbios culturais, em âmbito local, nacional, regional e internacional.

Considera-se que esse cenário foi ampliado devido à popularização do acesso à *internet*, que permitiu a difusão de novos conceitos na sociedade, através do uso dos computadores, da telefonia móvel, da televisão na *internet*, do jornalismo eletrônico, dos serviços *on-line*, do *e-governement* e da educação à distância. Lévy (2010) denomina essa rede de ideografia dinâmica. Ademais, a considera como uma imensa reserva de imagens interativas, de atores e modelos, reutilizáveis e adaptáveis por cada um, em função de seus projetos, podendo entrar na composição de uma infinidade de processos e produtos.

Na esteira deste debate, entra em cena possibilidades para a construção de uma nova forma de fazer ciência, visto que já não é mais suportável velhas ideias em novos arranjos. Destarte, pudemos reconhecer que era possível para o grupo de pesquisadores desenvolver um projeto desafiador e inovador que, ao considerar aspectos ontológicos, epistemológicos e

praxiológicos da investigação científica, permitisse trabalhar a construção intercultural dos saberes de culturas distintas, neste caso a brasileira e a africana. Não se tratou de novos métodos de investigação ou polos epistemológicos, mas possibilidades analíticas distintas, com o afã de reconhecer as ciências humanas e sociais como um processo, a partir de três dimensões: a científica, a política e a ética.

Esta compreensão embasou a concepção de pesquisa que norteou a produção científica dos docentes e alunos do curso de pós-graduação *Lato Sensu* no Projeto Africanidade.

As práticas de investigação desenvolvidas pautaram-se em orientações que combinaram interdisciplinaridade, validade científica, diálogos epistemológicos e aplicabilidade. Considerando os contextos históricos de Cabo Verde e do Brasil, entendemos que a contribuição científica desta experiência deveria abarcar a necessidade de produção de um conhecimento que pudesse auxiliar na indicação de caminhos para a construção de novas realidades, principalmente no campo da Educação de Jovens e Adultos. Uma simbiose baseada na reciprocidade das ideias e das práticas locais e globais, complexas e contraditórias.

A abertura para o compartilhamento das práticas aqui descritas gerou uma exitosa experiência de formação docente, na perspectiva da ciência aberta, no que se refere ao seu caráter público, o avanço coletivo do conhecimento e os interesses sociais envolvidos.

Os programas de pós-graduação em Educação (PPGE) e Gestão nas Organizações Aprendentes (MPGOA), através de seus Grupos de Pesquisa desenvolveram as investigações necessárias para elaborar os projetos pedagógicos dos cursos e as estratégias de implementação das parcerias para construção de uma proposta conjunta com representantes dos países envolvidos, que não se configurasse como um “pacote” de materiais como foi constatado em outras experiências analisadas.

Dessa forma, uma missão de diálogo inicial foi planejada e realizada com a participação de coordenadores, representantes do MEC/SECADI, professores e especialistas em Tecnologias Digitais. Durante três semanas, foram realizadas diversas reuniões nos Ministérios de Educação de Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe com presença de autoridades, especialistas, docentes e representantes da sociedade civil. Buscava-se discutir e dialogar sobre as perspectivas, interesses, condições e infraestrutura para desenvolvimento do Projeto. Foram assinados acordos e memorandos de entendimento que permitiram viabilizar, do ponto de vista institucional, as normas, condições, calendários de aulas e outros instrumentos normativos no âmbito da UFPB. Após a construção de relatório consubstanciado, foram elaboradas a matriz curricular dos cursos, as estratégias pedagógicas e a definição das condições tecnológicas para sua implementação.

Para formatação dos materiais didáticos elaborados durante o projeto foram convidados e incorporados à equipe da UFPB quinze alunos oriundos de Guiné Bissau, Cabo

Verde e São Tomé e Príncipe, matriculados na instituição através do Programa Estudante Convênio (PEC RP). Ademais, também se uniram aos trabalhos docentes coordenadores de Projetos de EJA em Cabo Verde e Guiné Bissau.

Por meio dos diálogos construídos na missão exploratória inicial, conseguiu-se a ampliação da pesquisa sobre a cultura de cada país. Com a presença destes parceiros africanos foi produzido um documento de base, com inspiração no pensamento de Paulo Freire (1977, 1982, 1986a, 1986b, 1996, 2002), pela compreensão de que é na dialética entre o real objetivo e a subjetividade humana que a ação-reflexão se realiza. Por conseguinte, a concepção freiriana (1977, 1986b) de diálogo nos sensibilizou a colocar, entre as demandas crescentes e dinâmicas da academia brasileira, um lugar para pensar e trabalhar, de forma compartilhada, estratégias de formação docente.

Com relação aos países que integram o projeto, consideramos que os mesmos buscam, apesar da distância geográfica e das características culturais singulares, de forma semelhante, transformar as bases de sua educação. O Brasil, assim como Cabo Verde e Guiné Bissau, enfrentam a necessidade permanente de desenvolver a luta contra a pobreza, a violência, a mortalidade infantil e a universalização da educação. A partir destas necessidades foi construído um conceito de parceria, que envolveu trabalhar com o outro de forma colaborativa e interativa. Nesse sentido, o diálogo é compreendido como o encontro no qual a reflexão e a ação são inseparáveis, ademais orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar (FREIRE, 2002).

O cenário onde a experiência se realiza

O Projeto Africanidade tem sua origem em debates sobre Educação de Jovens e Adultos, realizados em Brasília, durante a I Oficina de Cooperação Sul-Sul de Educação de Jovens e Adultos, no ano de 2006.

A rede transformou-se em um espaço de articulação para apoiar cada país no atendimento dos objetivos nacionais e compromissos internacionais consubstanciados nas Metas de Desenvolvimento do Milênio. Esta foi uma iniciativa do Programa de Educação para Todos das Nações Unidas para a Alfabetização, bem como no Marco de Belém (UNESCO, 2010). O documento norteador foi provado durante a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), realizada no Brasil, em 2009. O projeto atendeu a um dos objetivos propostos pelo plano de ação dessa rede, aprovado na III Oficina, realizada em Cabo Verde, em outubro de 2009. A ação previa a realização de cursos de formação, articulados com a Cátedra de EJA/Brasil, para fomentar a formação de profissionais do EJA, através da utilização das Tecnologias Digitais. Em seu conjunto, o Projeto Africanidade contemplou 209 aprendentes, distribuídos nos cursos de extensão e especialização ofertados. No curso de extensão foram contemplados: 51 professores em Guiné Bissau; 30 professores e gestores em

Mindelo (Ilha de S. Vicente/Cabo Verde); 25 professores e gestores em Praia (Ilha de Santiago/Cabo Verde).

No curso de especialização, foi possível atender a: 50 professores e gestores no Brasil; e 54 professores e gestores em Cabo Verde, provenientes da Ilha de Santiago (Praia). As referências que motivaram e embasaram o Projeto foram as estratégias 9 e 10 do Marco de Dakar (2010): profissionalismo, motivação e status dos professores e aproveitamento de tecnologias digitais disponíveis.

O cenário onde a experiência foi realizada foram as belas ilhas, das quais nove são habitadas e formam o arquipélago de Cabo Verde, na costa ocidental da África e em Guiné Bissau. Entretanto, em função do foco deste trabalho, iremos realizar o recorte para a produção de pesquisa realizada no Curso Lato Sensu em Cabo Verde. Os eixos investigativos de base foram mapeados com os docentes participantes de Cabo Verde e tiveram como foco principal o interesse da comunidade caboverdiana.

As pesquisas concluídas geraram divulgação científica, incentivo à publicação de artigos, livros impressos e produção de materiais didáticos em formato multimídia, com a participação efetiva de discentes do Programa Estudante Convênio (PEC-RP), desenvolvido pela UFPB, com diversos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Os livros *Pedagogia da Esperança* (2002) e *Cartas a Guiné-Bissau* (1977) foram inspirações para a metodologia criada na execução do curso, como alternativa para o fortalecimento da capacidade científica e tecnológica.

Metodologia

A proposta pedagógica foi construída com base na concepção de formação do educador Paulo Freire e realizada a partir do conceito de educação híbrida, considerando suas dimensões filosóficas e implicações práticas, uma vez que trata de uma metodologia que permite ampliar as possibilidades de troca e partilha de experiências, em um espaço educacional aberto que pode conectar inteligência individual e coletiva.

A Educação Híbrida, do ponto de vista da dimensão filosófica, é entendida como um espaço aberto, fomentador de aprendizagens, que cria laços e partilhas. Na dimensão metodológica, é fundamentada na desterritorialização dos saberes, isto é, a possibilidade de construir outros territórios educativos, além da escola, tais como o bairro, a cidade ou o país. Em Cabo Verde, o processo seletivo para participar do Projeto foi realizado por uma equipe credenciada pela UFPB para esta finalidade, a mesma era composta por docentes da Universidade de Cabo Verde e Direção Geral de Educação de Jovens e Adultos. Foram inscritos 72 candidatos e selecionados 50, conforme previa o número de vagas constantes no edital. No Brasil, foram realizadas 60 inscrições e selecionados 50 candidatos.

A construção da Matriz Curricular

Com relação à Matriz curricular, essa foi pensada tendo a EJA como o eixo transversal. Sendo assim, os grupos de pesquisadores e docentes do Projeto se articularam e buscaram elaborar os componentes curriculares com aspectos epistemológicos, políticos e metodológicos comuns à concepção dos países envolvidos. Além disso, fugimos da prática comum de adaptar experiências de outros países em nosso projeto, pois consideramos que essas estratégias dificultam a adoção efetiva de práticas transversais.

As disciplinas foram pensadas em conjunto com os alunos africanos da UFPB e a transversalidade surgiu como perspectiva para a superação da hierarquização dos conteúdos. Desse modo, buscou-se atravessar horizontalmente áreas de saber tradicionais na Educação de Jovens e Adultos. Os componentes curriculares escolhidos e as ementas tecidas conjuntamente objetivaram contemplar especificidades e recortes culturais comuns. Nessa perspectiva, sete componentes, presentes na matriz curricular, foram comuns a alunos do Curso de extensão (para docentes com ensino médio) e Pós-graduação Lato Sensu (para portadores de Diploma de Curso Superior). São eles: 1) Introdução a Educação à Distância; EJA, Cultura Escolar e Práticas Docentes; 3) Ensino de Matemática em EJA; 4) EJA, Diversidade e Direitos Humanos; 5) EJA e o Mundo do Trabalho; 6) Gestão e Desenvolvimento de Projetos em EJA; e 7) EJA, Pedagogia Social e Trabalho em Rede.

É válido ressaltar que apesar dos componentes serem comuns, houve adaptações ao nível de exigência de leituras e avaliações diferenciadas. Ademais, os alunos do curso de pós-graduação tiveram um módulo de aprofundamento, com os seguintes componentes curriculares: Seminários Avançados I; Seminários Avançados II; Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso.

Materiais didáticos

O material didático se constituiu no dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. Para sua organização, levou-se em consideração as tipologias teórico conceituais propostas na literatura e nas visitas aos referidos países, diálogos com o Ministério da Educação do Brasil e consulta aos documentos sobre as diretrizes de EJA, publicados pela UNESCO.

O material foi construído em formato hipermídia, linguagem hipertextual e envolveu diversas mídias. Assim, como produtos foram elaborados 01 livro texto, com tiragem de cerca de 300 exemplares, 20 dos quais foram destinados à biblioteca da Direção Geral de Jovens de São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Cabo Verde, disponibilizados para fomentar e facilitar o acesso pelas comunidades locais que trabalham com a EJA. Foi produzido 01 e-book, em formato de CD-ROM interativo, onde os usuários podem navegar abertamente e escolher quais conteúdos acessar, independentemente da forma de entrada escolhida, não sequencial e aberta.

Os recursos disponíveis no CD-ROM tiveram formato de sequência de aulas, com exercícios propostos, atividades de reflexão, links para músicas, poesias e diversos textos de apoio (de qualquer autor). Todos esses materiais estão em formato digital, possibilitando, assim, a navegação por outras leituras e não apenas o texto ofertado pelo professor. Destarte, o CD tem o formato de uma minibiblioteca para os usuários, e seus textos digitais podem ser acessados, pelo menos, um a cada aula, ampliando as possibilidades de leitura, enriquecendo-a.

Também foi elaborado 01 caderno didático, que contém as aulas e atividades propostas, de modo a garantir a portabilidade e o manuseio em diversas situações. O formato do caderno é diferente do texto básico produzido originalmente pelos professores, com uma linguagem adequada para a EAD. Ademais, também foram produzidas 13 videoaulas, cada uma com duração entre 18 e 22 minutos. A função pedagógica da videoaula é de enriquecer a discussão sobre temas diversos das ementas dos componentes curriculares; 33 radioaulas, para ampliar a audiência nos respectivos países e permitir que outros professores, não participantes do curso, possam ter acesso aos conteúdos transversais; e 01 sala de aula virtual no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. A interação dos materiais audiovisuais produzidos é feita por imagens visuais e sonoras que permitem aos estudantes o aprofundamento de conhecimentos fundamentais em seu processo de formação.

A forma como foram produzidos os materiais expressam os posicionamentos teórico metodológico dos autores já evidenciados nos textos escritos. A sala de aula virtual, à disposição no AVA Moodle, complementa o letramento digital e integra todas as possibilidades da internet em uma única interface com formato hipermídia. Também aglutina textos escritos e audiovisuais e permite a interação em tempo real – síncrona – entre professores e estudantes por meio de chats, e em tempos diferentes – assíncrona – mediante os conteúdos disponibilizados, os fóruns realizados, as atividades diversas e o envio de mensagens por correio eletrônico.

As aulas na sala virtual ocorreram em permanente interação dos seguintes atores: professores formadores, estudantes do curso e mediadores (tutores) a distância. Em sua quase totalidade, os mediadores do curso foram estudantes africanos, que realizam cursos presenciais na UFPB e que participaram ativamente da produção dos materiais didáticos. Conhecedores das realidades de seus países, esses discentes foram atores importantes do processo, completando o quadro de apoiadores do processo de ensino e aprendizagem. Os mediadores (tutores) presenciais, atuaram nos polos locais e viabilizaram o contato direto com os estudantes. Parte da carga horária foi executada de forma presencial, através da missão de pesquisa nas cidades de Praia (Ilha de Santiago) e Mindelo (Ilha de São Vicente), com apoio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

A produção hipermídia do material didático, construído com autoria de pesquisadores do grupo composto de material impresso e versão online, foi fundamentado no conceito de

hipertexto, com a utilização de links, podcast e audiovisual, para uso online e offline. Paulo Freire foi a inspiração teórico metodológica que gerou a escuta entre os parceiros e a definição das estratégias de pesquisa para a elaboração de outros materiais, tais como: hipermídia impressos, e-books, videoaulas, painéis radiofônicos e salas de aulas virtuais.

Foi possível evidenciar nesse Projeto que o espaço presencial e virtual através da navegação deixava em suspenso a concepção geográfica fronteiriça. As tecnologias digitais interativas semipresenciais foram fundamentais para execução das disciplinas e acompanhamento das pesquisas. A possibilidade de navegação sem barreiras e fronteiras ativou o conceito de ciência aberta no plural, onde os dispositivos de comunicação consolidaram o conceito de diálogo e autonomia de Paulo Freire (1996).

O curso de especialização teve início em Cabo Verde e no Brasil com a realização das oficinas de ambientação no AVA Moodle e das aulas e avaliações presenciais nos polos de apoio. Deslocaram-se para os países africanos, a coordenação do curso e dez professores com esta finalidade. Foram responsáveis pela orientação das monografias cinco professores brasileiros e cinco professores cabo-verdianos, credenciados pelo Colegiado do Curso para atuação conjunta.

Articulada ao pensamento de Freire (1982, 1986b, 1986b, 1996) e à Teoria Ator-Rede (COULON, 1991), a matriz curricular do curso foi construída partindo do pressuposto de que somente através da noção de redes heterogêneas seria possível tecer diálogos entre as diversidades sociopolíticas e econômicas dos países envolvidos. Indagávamos como atingir um senso de estabilidade e singularidade, quando diferentes atores e materiais heterogêneos são agenciados em conjunto.

Nesse sentido, utilizamos o entendimento de Coulon (1991; 1996) e Law (2002), de que somente pelo processo de translação os atores de uma determinada rede se constituem e tomam forma. Tais translações acontecem por meio de deslocamentos e transformações, enquanto as identidades do ator, a sua possibilidade de interação e seus limites de manobra são negociados e delimitados. A noção de translação representou uma das principais ferramentas epistemológicas para analisarmos os processos de construção de uma abordagem curricular para ser utilizada em múltiplos países. Foi um longo caminho de 12 meses para construirmos o que chamamos de processo de “engenharia do heterogêneo”, no qual os aportes conceituais da EJA foram conjugados, transladados ou traduzidos em produtos científicos que, apesar de heterogêneos, precisariam estar coesos e fechados em uma unidade, denominada Curso de Formação *Lato Sensu*.

Buscamos, através da TAR, compreender modos de organizar os dois cursos que traziam consigo uma necessidade de abarcar a multiplicidade de relações complexas existentes na rede que nascia, da qual não entendíamos em profundidade suas necessidades práticas e contextos educacionais. Partilhamos, então, o entendimento de que nossa proposta se

enquadraria na noção de fractal. Segundo Latour (2005), um fractal é um objeto que ocupa muitas dimensões.

Inicialmente, pensávamos ser difícil acessar realidades compreendidas a priori, entretanto, com o contato permanente com os alunos africanos e os diálogos virtuais com os coordenadores em Guiné e Cabo Verde, as clareiras iam abrindo os espaços de tradução. Essa compreensão ativou uma postura metodológica aberta e rizomática. Visto que, sabíamos das limitações ao se tentar traduzir elementos fundamentais de culturas diversas, pois os efeitos são gerados de forma heterogênea. Por isso, adotamos um caráter contestável, móvel, aberto e sempre em reconstrução.

Regularmente exercitávamos a compreensão de que os alunos africanos não eram receptores passivos da cooperação. Ademais, reiterávamos o respeito aos parceiros e suas capacidades criativas. As pesquisas desenvolvidas por 12 docentes-pesquisadores iniciais, afastaram-nos da busca de uma solução brasileira para os problemas educacionais africanos. No entanto, buscamos produzir, de forma compartilhada, soluções pautadas em diagnósticos locais e perspectivas de futuro.

A multiplicidade de estratégias para construção dos projetos de pesquisa e de orientação dos trabalhos desenvolvidos foram realizadas com participação de coorientadores locais e permitiram dinâmicas, alianças e diálogos fundamentais para imprimir qualidade às produções científicas. Foram fomentados debates de referenciais teórico-metodológicos necessários para a formação científica de profissionais qualificados para atuarem crítica e reflexivamente nas áreas correspondentes às suas práticas. O alto índice de defesas das monografias, cerca 86% (43 de 50 matrículas realizadas) confirma a reciprocidade na compreensão de ciência aberta não se produz sem uma comunidade científica que busca resultados comuns.

Como requisito para finalização do Curso de Especialização *Lato Sensu* foram desenvolvidas 43 pesquisas sobre a realidade caboverdiana e 12 pesquisas sobre a realidade brasileira, trabalhos que permitem analisar e comparar realidades educacionais da EJA vividas em ambos os países. Para as defesas das monografias foram instituídas bancas examinadoras presenciais com docentes de ambos os países.

Para orientação presencial das pesquisas foi realizada uma missão. Nela, as orientações eram oferecidas em Cabo Verde, nas ilhas de Santiago (Praia) e São Vicente (Mindelo) por 05 docentes brasileiros e 05 docentes caboverdianos. Tendo em vista o grande número de alunos foi construída a seguinte estratégia. Pelo fato dos mesmos já terem cursado a disciplina Metodologia da Pesquisa, foram organizados dois seminários locais, um na cidade de Praia e outro na cidade de Mindelo, com a participação efetiva dos docentes brasileiros e caboverdianos. Esses seminários tinham o objetivo de discutir, de maneira conjunta, as perspectivas metodológicas já mapeadas para construção do projeto de pesquisa.

Considerando a importância do projeto, a abertura do seminário com a temática “Produção do Trabalho Científico” contou com a presença do Ministro do Ensino Superior, o prof. Dr. Antônio Correia e Silva. Esse gesto demonstra a relevância que o governo local atribuiu ao trabalho realizado. Essa assertiva é reafirmada ao considerarmos que a missão foi financiada também pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde. Para realização do projeto, o AVA Moodle foi fundamental, tendo em vista que permitiu a construção conjuntado conhecimento sistematizado, de modo a ampliar a capacidade de interação entre os alunos, professores e tutores, através das ferramentas de comunicação síncronas (em tempo real).

Resultados alcançados

A experiência de pesquisa realizada permitiu aos alunos exercitarem processos de desconstrução de certas verdades predeterminadas sobre seus entornos. No movimento de ir e vir para produzir conhecimento científico, tiveram a oportunidade de reconhecer aproximações conceituais sobre os temas pesquisados, sendo capazes de compreender o objeto em seu movimento. Exercitaram a busca pela clareza conceitual e compreenderam a relevância da metodologia no processo de produzir ciência.

Sob a orientação de pesquisadores brasileiros e docentes de Cabo Verde foram desenvolvidas 43 pesquisas sobre a realidade educacional de Cabo Verde, e 12 sobre a realidade educacional brasileira. Como forma de partilhar as experiências de pesquisa, três alunos caboverdianos defenderam, em sessão pública na UFPB, seus Trabalhos de Conclusão de Curso, com bancas examinadoras compostas por docentes dos Programas de Pós-graduação envolvidos no projeto. As defesas foram veiculadas via webconferência para Cabo Verde, permitindo que todos os alunos pudessem participar da experiência de defender um trabalho elaborado com base no projeto realizado.

Além desses resultados, o Projeto Africanidade também gerou várias publicações, em diversos formatos. São elas:

Livros: BRENNAND, E. G. G.; BRENNAND, E. J. G. (Orgs.); PRESTES, E. M. T.; ROSSI, S. J. (Orgs.). Comunidades de Aprendizagem e Educação ao Longo da Vida. 1.ed. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, 2012. 394p; BRENNAND, E. G. G.; SILVA, A. J. (Orgs.). Travessias Cognitivas: Áfricas Reveladas v.1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019. v. 1. 218p; BRENNAND, E. G. G.; SILVA, A. J. (Orgs.). Travessias cognitivas: Áfricas Reveladas v.2. v ed. João Pessoa: Editora da UFPB, v. 2. 208p.

Dossiê com **artigos** na Revista Gestão & Aprendizagem v. 5 n. 1 (2016);

E-Books: BRENNAND, E. G. G.; BRENNAND, E. J. G. (Orgs.). Novas Configurações na África e no Brasil para a Educação de Jovens e Adultos. Editora da UFPB: João Pessoa, 2012;

BRENNAND, E. G. G.; BRENNAND, E. J. G. (Orgs). Fundamentos Teórico-metodológicos para a Educação ao Longo da Vida. Editora da UFPB: João Pessoa, 2012.

Cadernos Didáticos: BRENNAND, E. G. G.; BRENNAND, E. J. G. (Orgs). Caderno Didático do Projeto Africanidade. v. 1. Editora da UFPB, João Pessoa: 2012; BRENNAND, E. G. G.; BRENNAND, E. J. G. (Orgs). Caderno Didático do Projeto Africanidade. v. 2. Editora da UFPB: João Pessoa, 2012.

Audiovisuais - 13 videoaulas, cada uma com duração entre 18 e 22 minutos, sobre temas diversos da matriz curricular do Projeto Africanidade; de igual modo 32 Painéis Radiofônicos, com o intuito de ampliar a audiência nos respectivos países e permitir que outros professores, não participantes do Curso, pudessem acessar conteúdos de referência de interesse local.

Considerações

Embora reconheçamos evidências concretas de estranhamentos, negações e conflitos, é preciso enfatizar que, no caso do Projeto Africanidade, as redes digitais fomentaram uma experiência criativa, que permitiu a ampliação das formas de comunicar e partilhar os diversos mundos. É possível afirmar também que a convergência digital permitiu acentuar a polissemia dos bens estéticos, do Brasil, de Cabo Verde e de Guiné-Bissau. As obras literárias, narrativas, símbolos e signos conectaram, de modo diferente, autores e leitores. Nesse sentido, consideramos que pudemos ver nascer uma outra categoria: autores e leitores mais participativos que produzem conhecimentos de forma partilhada. Mas, o que poderíamos entender como uma experiência mais criativa? A possibilidade concreta de modificar e modificar-se pela presença de outros modos de vida, outras religiões, outras línguas, outros bens estéticos e culturais.

As defesas das Monografias geraram um evento importante de iniciação científica, o primeiro na vida acadêmica da maioria dos alunos. Muitos deles nunca tinham vivenciado uma experiência exitosa de iniciação científica, onde pudessem compreender a dinâmica de construção do conhecimento, experimentar técnicas de pesquisa, exercitar o raciocínio indutivo e dedutivo em um movimento analítico fundamental para conhecer a realidade do seu entorno pela ótica de ciência

Nesse processo, Paulo Freire (1976a, 1976b, 1982) tornou-se presente, interferindo e fomentando a ação-reflexão-ação na direção de que o “ser em si mesmo” não se dá na individualidade, mas na partilha de conhecimentos e saberes. O verbo existir já contém, em si mesmo, a ideia de comunicação, de poder, de transcendência, de discernimento, de nuance de julgamento crítico. Neste movimento, aprendemos a ser capazes de tomar distância, de objetivar o mundo e a si mesmo através do ato de conhecer.

Consideramos que pelo ato de conhecer, também podemos criar consciência de mundo, construir sentidos, significações e símbolos. Dessa maneira, o ato de conhecer permite-nos tomar consciência da qualidade de sujeito, pois tem como característica a ação-reflexão.

Ao tomar consciência do nós, estabelecemos relações dialéticas entre a liberdade e os problemas que a limitam. Assim, nosso papel não pode ser resumido à passividade, a uma intervenção acidental e incompleta no mundo. Entendemos que a possibilidade de formação permanente de professores, por meio de formação profissional e educação ao longo da vida, é uma das estratégias mais promissoras que se colocam no âmbito da educação. Nesse sentido, evidenciando-se a possibilidade de parcerias inovadoras que permitem acesso aos conteúdos em várias mídias, produzidos conjuntamente, independente de distâncias geográficas.

Um dos grandes desafios vivenciados durante o Projeto foi a composição de grupos de trabalho, a partir do conceito da formação de comunidades de aprendizagem, envolvendo especialistas em conteúdos, especialistas em tecnologia educacional, professores de diversos campos do conhecimento, bem como interlocuções de mediadores à distância (tutores).

O resultado do trabalho desenvolvido pode ser considerado como um exemplo de que diálogos fecundos podem ser estabelecidos e permitem a formação de distintos itinerários cognitivos abertos. Sendo assim, foi possível criar uma comunidade de aprendizagem, pela discussão permanente de formas alternativas de aprendizagens, para professores africanos e brasileiros.

Organizar um sistema de gerenciamento do processo ensino e aprendizagem em culturas com acesso diferenciado dos docentes a gramáticas do mundo contemporâneo não foi fácil. Mas, a busca conjunta por um modelo pedagógico desafiador criou sentidos ricos para trabalhar a diferenciação matricial da conformação do Curso. Tanto africanos quanto brasileiros buscaram nestas vivências caminhos epistemológicos para responder às necessidades de mudança da engrenagem da formação de educadores. Essa engrenagem colocou em diálogo as necessidades das sociedades envolvidas, na busca por respostas de formação profissional e humana que contemplassem o novo. Nesse cenário, ficou evidente que é necessário que o educador se torne não apenas empregável, mas também cidadão crítico e formador de mentes abertas.

Outro cenário que não pode ser esquecido foi a criação de possibilidades para que cada país pudesse desenvolver experiências de formação aptas a propiciar espaços para ressignificação dos conteúdos dentro de uma ótica própria. Dessa forma, os participantes do curso puderam escolher as tecnologias digitais e intelectuais mais próximas de suas realidades, o que, por sua vez, permitiu novos usos dos conteúdos produzidos e a devida recriação cultural de conteúdos e significados. Nesse sentido, MacLaren (2009) questiona:

Qual a tarefa de recuperação cultural numa era de fronteiras culturais cambiantes, de insegurança dos símbolos culturais tradicionais, de apagamento de fronteiras linguísticas e metafóricas, de avanço e de recuo de posições de sujeito ao longo dos regimes discursivos dominantes, de colapsos de estruturas institucionalmente limitadas de significado e de reterritorialização do desejo com respeito às formações de alteridade cultural que criamos? (MACLAREN, 2009, p. 17).

A experiência aqui apresentada nos levou a outras indagações, tais como: o que significa criar pedagogias inovadoras com base nas diferenças culturais? Como pensar em uma educação crítica, na qual seja possível mapear as relações de gênero, história, raça e produção ideológica, com base nas narrativas e relacioná-las com outras formas de narrativas?

Nesta perspectiva, no Relatório Final apresentado à Pró-reitora de Pós-graduação da UFPB, foi possível afirmar que as trocas culturais através da educação, com seus limites e possibilidades, pode ser um espaço privilegiado para evidenciar a fé persistente dos educadores na sua capacidade de contribuir para a formação de sujeitos críticos e motivados, que, independentemente de seu lugar social e do tipo de escola a que tenham acesso, possam pensar seu desenvolvimento valendo-se do domínio dos códigos linguísticos colocados à sua disposição. Dessa forma, trata-se do reconhecimento da linguagem digital como uma nova forma de representar o conhecimento, sem descartar as potencialidades das linguagens oral e escrita.

É evidente que o saber do colonizador não é mais o preponderante, porque na atualidade os conhecimentos não possuem fronteiras, eles são acessados de qualquer parte do globo, através da internet, da televisão, do telefone celular, do rádio, das mercadorias e do livro. Por conseguinte, é o momento de tecer alianças, dinamizadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, para que cada docente ou estudante, brasileiro ou africano, possa se valer da educação, tanto na modalidade presencial quanto a distância, para recriar articulações e compreender as formas adversas próprias dos ambientes da diversidade.

Para construção dessas alianças, é necessário o reconhecimento da presença de atores invisíveis no processo educacional a distância, no caso, os mediadores ou tutores, que ainda são pouco estudados, e mapeada sua importância no processo ensino e aprendizagem.

Assim como o Projeto Africanidade marcou diferenças na gestão e nos resultados, outras cooperações, embora no contexto de crise, podem alavancar soluções para responder a problemas comuns entre o Brasil e a África.

Ressignificando esta experiência no tempo presente, vemos que ela se enquadra no que chamamos de pensamento descolonial, pois permitiu refletir criticamente sobre as relações de poder e de colonialidade no âmbito do conhecimento. A preocupação basilar das orientações das pesquisas foi fortemente ancorada na construção de saberes entre docentes brasileiros e caboverdianos, com a finalidade de resgatar e empoderar os autores locais, com conhecimentos que valorizaram as diversas formas de pensar da comunidade acadêmica local.

Por último, as reflexões e diálogos sobre o contexto histórico e as mudanças no país nos permitiram entender que exigiam uma nova forma de pensar e compreender os fenômenos educacionais em investigação. Foi possível assinalar também, após as defesas dos trabalhos monográficos, traços de busca pela diversidade epistêmica. Além disso, evidenciou-se a natureza geo-histórica dos discursos e suas representações pelos docentes são permeadas pelas continuidades das relações de poder.

Referências

- IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional**. Brasília: IPEA/ABC, 2013.
- BRENNAND, G. G. E. **Formação docente e tecnologias digitais**. João Pessoa: Editora Universitária, 2011.
- CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- COULLON, M. Elements pour une sociologie de la traduction: la domestication des coquilles Saint-Jacque dans la Baie de Saint-Brieuc. **Dans L'Année sociologique**. n°36, 1996.
- COULLON, M. **La Science telle qu'elle se fait**. Paris: la Découverte (théorique), 1991. LAW, J. **Aircraft stories: decentering the object in technoscience**. Durham, NC: Duke University Press, 2002.
- LÉVY, P. **L'ideographie dynamique: Vers une imagination artificielle**. Paris: La Découverte, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986a
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986b.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- LATOUR. B. **Changer la société. Refaire la Sociologie**. Paris, La Découverte: Armillaire, 2005.
- MACLAREN. P. Pós-modernismo, Pós-colonialismo e Pedagogia. In: SILVA, T. T. **Teoria Educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- MARCO de Dakar. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro Disponível em <https://www.epsjv.fiocruz.br/marco-de-acao-de-dakar>. Acesso 15 jan. 2022.

MILANI, R.C.; ECHART, E. (Orgs). **Cooperación Sur-Sur, política exterior y modelos de desarrollo em América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2016.

Biografia Resumida

Eládio José de Góes Brennand: Possui Doutorado em Ciências pela Université Libre de Bruxelles ULB e Pós-Doutorado nas instituições GANIL (França), IReS (França), INF (Itália) e ULB (Bélgica) com bolsa do FNRS/União Europeia. É professor Associado na Universidade Federal da Paraíba. Atua na área de Física Nuclear no domínio das reações de Fusão-Fissão e Estruturas Exóticas. Participa de grupos de pesquisa europeus, tendo atuado em experimentos nas seguintes Instituições: IReS e GANIL (França), JINR/FLNR (Rússia), INF (Itália), Texas AM University (EUA). Foi coordenador do Projeto Internacional de Cooperation Scientifique PICS (França/Brasil), financiado pelo CNRS no período de 2007 a 2009 e Coordenador Geral do projeto integrado ELETROBRAS/UEPB no período de 2008 a 2009. Desde 2003 tem se interessado por questões educacionais, notadamente no ensino de Física, participando como pesquisador visitante no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFPB (2003-2006) onde orientou dissertações de Mestrado no domínio da análise de softwares. Foi Coordenador Adjunto no período de 2007 a 2009 do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da UEPB. Coordenou o Curso de Pós-graduação em formação docente no Projeto Africanidade - Cooperação acadêmica da UFPB em Cabo Verde- África. Atualmente é Professor do Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes da UFPB. Tem interesse de pesquisa nos seguintes temas: produção do conhecimento científico e tecnologias emergentes, métodos quantitativos; métodos quantitativos de apoio à decisão; gestão de dados; avaliação da educação; avaliação e melhoria contínua das organizações aprendentes; estratégias e processos de implementação da gestão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9017015042336744>

Contato: eladiobrennand@gmail.com

Edna Gusmão de Góes Brennand: Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba. Realizou Pós-Doutorado nas seguintes Instituições: Université Catholique de Louvain-UCL Bélgica ; Universidade de Valência, Espanha; Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) Portugal . Possui Doutorado em Sociologia - Université Paris I Panthéon Sorbonne. Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Atuou junto ao Groupe de Recherches en Médiation des Savoirs (GReMS) du Centre de Recherche en Communication de l'Université Catholique de Louvain e do grupo de Teoria Crítica da Universidade de Valência. Coordena a Rede Interdisciplinar de estudos e Pesquisas (RIEV) em parceria com a Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC); a Universidade de Valência e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal da Santa Maria (UFSM). Coordena o grupo de pesquisa Cultura Digital, Violências e Educação. Seus atuais interesses de pesquisa

estão voltados para as abordagens interdisciplinares entre a cultura digital violências e educação com destaque para: processos educativos e a construção dos direitos humanos; Habermas e a educação; ação comunicativa e processos deliberativos; práticas sociais e violências , net-ativismo, ação comunicativa e violências; inteligência artificial, ecologias cognitivas e aprendizagem; ciberdemocracia e cibercrimes. Consultora da CAPES e da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Membro do Conselho Científico do Instituto de Creatividad y Innovaciones Educativas (IUCIE) da Universidade de València. Membro do Conselho Científico e Pesquisadora do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID) da UFPB. Membro do Comitê de Governança Digital da UFPB. Foi Coordenadora Técnica do Projeto Africanidade desenvolvidona África em Cabo Verde e Guiné Bissau. Coordenadora da Biblioteca Digital Paulo Freire (www.paulofreire.ufpb.br). Idealizadora e Coordenadora Geral do Programa de Televisão Conexão Ciência TVUFPB canal 43. Foi Coordenadora dos Cursos de Mestrado e Doutorado em educação da UFPB, Coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes (MPGOA), Presidente do Fórum Nacional da Área de Pedagogia CAPES UAB e Presidente do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação do Norte e Nordeste.

Lattes - <http://lattes.cnpq.br/9163217527871872>

Contato: ednabrennand@gmail.com